

Mais*

SALVADOR PERDEU 257 MIL HABITANTES E PASSOU A SER A 5ª MAIOR CIDADE DO PAÍS. EM 2010, ERA A 3ª

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Imagine o trânsito no horário de pico: avenidas engarrafadas, metrô lotado e os ônibus cheios. Pode parecer estranho, mas a população de Salvador encolheu 9,6% nos últimos 12 anos. Dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados ontem, revelam que a cidade perdeu 257 mil moradores, entre 2010 e 2022. É a maior queda populacional dentre as capitais e a segunda maior em todo o Brasil. O único município que teve redução populacional absoluta maior que Salvador foi São Gonçalo (RJ), o contingente perdido pela cidade carioca, contudo, não foi informado pelo IBGE.

Até 2010, a capital baiana era a 3ª cidade mais populosa do Brasil, atrás de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Agora, foi ultrapassada por Brasília (DF) e Fortaleza (CE). São, de acordo com o dado atual, 2,4 milhões de soteropolitanos.

Superintendente do IBGE, André Urpia conta que é preciso observar o contexto para entender os números. “Enquanto Salvador teve redução populacional, cidades vizinhas como Lauro de Freitas e Camaçari registraram crescimento de moradores e domicílios. Nesses últimos 12 anos, foram construídos muitos empreendimentos nessas cidades. Além disso, a pandemia possibilitou o home office, que pessoas pudessem trabalhar de qualquer lugar mesmo atuando em Salvador”, explica.

Ele acredita que esse processo migratório foi responsável também pelo aumento populacional em seis dos dez municípios da Região Metropolitana que fazem parte da Grande Salvador. Os números mais expressivos foram em Lauro de Freitas (24,4%), Camaçari (23,3%) e São Francisco do Conde (13,7%). Mas também foi registrado crescimento de habitantes em Dias D’Ávila, Madre de Deus e Mata de São João.

NOVOS RUMOS

Estudante de Medicina Veterinária, Maria Eduarda Gomes, 23 anos, foi uma das pessoas que deixaram a capital para buscar novos rumos na RMS, especificamente em Abrantes, distrito de Camaçari. A escolha pela nova morada se deu em consenso com a família, que à época decidiu se mudar do apartamento que a estudante morava desde que nasceu. “O custo de moradia em Salvador está muito alto, então, na Região



Capital encolhe quase 10% em 12 anos

Censo mostra migração de Salvador para cidades da região metropolitana

Metropolitana, consigo morar melhor pagando muito menos”, diz a jovem.

Na contramão do aumento populacional entre as cidades da RMS, ficaram Salvador, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Candeias, onde ocorreram reduções. Os pesquisadores identificaram 3,3 milhões de pessoas vivendo em Salvador e Região

Metropolitana, queda de 4,7% na comparação com 2010. Mesmo com a capital perdendo moradores, a população da Bahia aumentou. Segundo o Censo do IBGE, o crescimento foi de cerca de 10 mil novos habitantes por ano (119 mil, no total). Em geral, os baianos estão fugindo dos grandes centros, buscando cada vez mais o interior.

O doutor em Ciências Sociais e professor titular do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Unifacs, Laumar Neves, explica que fatores relacionados à mortalidade e fecundidade também estão relacionados a esse movimento. “Historicamente, Salvador foi uma cidade que atraiu a população do interior que se deslocava para a capital em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Nos últimos anos, as cidades da Região Metropolitana deixaram de ser atrativas, a taxa de desemprego é alta e as condições de vida não são fáceis”, analisa.

Movimento na Estação da Lapa até engana, mas a verdade é que cidade está com menos moradores

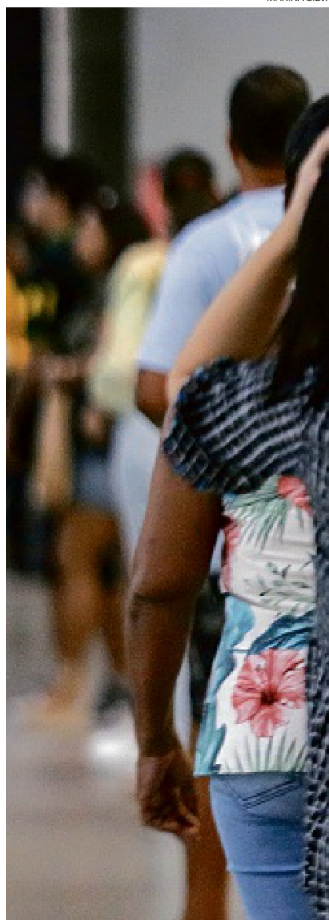
●● **O custo de moradia em Salvador está muito alto, então, na Região Metropolitana, consigo morar melhor pagando muito menos**
Maria Eduarda Gomes

Estudante

INVESTIMENTOS

A oferta de políticas públicas, como construção de universidades em municípios do interior e incentivos fiscais para o agronegócio atraem investimentos privados e mais pessoas para essas cidades. Um exemplo é Luís Eduardo Magalhães, no oeste do estado. Em 2010, a cidade tinha 60,1 mil habitantes. Em 2022, contabilizou 107,9 mil moradores, um aumento proporcional de 79,5%.

O crescimento é visto positivamente pelo prefeito do município, Junior Maraba



MARINA SILVA

OS CINCO MUNICÍPIOS BAIANOS ONDE A POPULAÇÃO MAIS CRESCEU EM TERMOS ABSOLUTOS:

- Vitória da Conquista:** + 64 mil habitantes
- Feira de Santana:** + 59,6 mil habitantes
- Camaçari:** + 56,6 mil habitantes
- Luis Eduardo Magalhães:** + 47,8 mil habitantes
- Porto Seguro:** + 41 mil habitantes

OS CINCO MUNICÍPIOS BAIANOS QUE MAIS PERDERAM POPULAÇÃO EM TERMOS ABSOLUTOS:

- Salvador:** -257,6 mil habitantes
- Itabuna:** -17,9 mil habitantes
- Candeias:** -10,7 mil habitantes
- Camacan:** -8,8 mil habitantes
- Ubatã:** -8,8 mil habitantes

OS CINCO MUNICÍPIOS BAIANOS ONDE A POPULAÇÃO MAIS CRESCEU EM TERMOS PROPORCIONAIS:

- Luis Eduardo Magalhães:** + 79,5% de habitantes
- Nordestina:** + 48,8% de habitantes
- Rodelas:** + 32,6% de habitantes
- Porto Seguro:** + 32,3% de habitantes
- Catolândia:** + 31,5% de habitantes

OS CINCO MUNICÍPIOS BAIANOS QUE MAIS PERDERAM POPULAÇÃO EM TERMOS PROPORCIONAIS:

- Caatiba:** -45,7% de habitantes
- Ubatã:** -35,6% de habitantes
- Gongogi:** -33,6% de habitantes
- Santa Cruz da Vitória:** -29,9% de habitantes
- Novo Triunfo:** - 29,2% de habitantes

OS DEZ MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM MAIOR POPULAÇÃO:

- São Paulo (SP):** 11,4 milhões
- Rio de Janeiro (RJ):** 6,2 milhões
- Brasília (DF):** 2,8 milhões
- Fortaleza (CE):** 2,4 milhões
- Salvador (BA):** 2,4 milhões
- Belo Horizonte (MG):** 2,3 milhões
- Manaus (AM):** 2 milhões
- Curitiba (PR):** 1,7 milhão
- Recife (PE):** 1,4 milhão
- Goiânia (GO):** 1,4 milhão

OS ESTADOS QUE TIVERAM MENOS CRESCIMENTO POPULACIONAL:

- Alagoas:** 0,2%
- Rio de Janeiro:** 0,4%
- Bahia:** 0,9%
- Rondônia:** 1,2%
- Rio Grande do Sul:** 1,7%

(União Brasil). Ele atribui a alta à força do agronegócio e ao planejamento municipal. “Atrás dessa máquina do agro existe toda uma operação de um município. [...] Ninguém se muda para uma cidade que não tem trabalho”, frisa.

Já Vitória da Conquista, no sudoeste do estado, foi o município que mais cresceu em termos absolutos. Segundo o IBGE, em 2010, a cidade tinha 306 mil habitantes. Em 2022, são 370 mil, aumento de 64 mil pessoas (20,9% a mais). Para a prefeitura, o crescimento é puxado pelas oportunidades de investimento. “A nossa cidade é polo e atrai um quantitativo importante de pessoas de toda a região, inclusive do norte de Minas, que buscam serviços aqui”, afirma a gestão municipal em nota. Apesar do crescimento ser visto com bons olhos, a prefeitura admite que ela sobrecarrega a malha viária, o sistema de saúde pública e de transporte público. “Com o novo levantamento, esperamos que os repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e das outras rubricas tenham a mesma proporção de crescimento”, completa a prefeitura.

COM COLABORAÇÃO DE LARISSA ALMEIDA E EMILLY OLIVEIRA

Censo sofreu com corte de recursos, paralisações e resistência de moradores

O Censo Demográfico de 2022 está sendo divulgado com atraso. A pesquisa deveria ter sido feita em 2020, mas foi protelada, primeiro, por conta da pandemia, e depois, por falta de recursos. O Governo Federal adiou por duas vezes alegando não ter dinheiro. Quando o levantamento finalmente começou, a previsão era concluir tudo até dezembro de 2022, mas houve paralisações de recenseadores e resistência de moradores.

Ainda assim, na Bahia apenas 2,28% dos domicílios não responderam, percentual abaixo da média nacional, de 4,24%. O recenseador Carlos Gama, 31 anos, foi matéria no CORREIO depois de entregar 82 bilhetes nos apartamentos da Pituba e do Itaigara para tentar sensibilizar os moradores.

“Deu muito certo. Inclusive facilitou muito o acesso aos condomínios após a publicação da matéria. Deu maior credibilidade na hora de convencer administradores e síndicos dos condomínios”, conta.

Na Bahia, foram recenseados um total de 5.086.813 domicílios. Só em Salvador foram 1.212.328 imóveis, um crescimento de 25,9% na comparação com o Censo de 2010.

Carlos disse estar orgulhoso do resultado.

“É gratificante demais. Não tem outra palavra melhor. Espero agora que com as informações captadas tenhamos as devidas melhorias em educação, segurança pública, saúde e saneamento básico. Agora a torcida é para que todas as informações sejam utilizadas de maneira a ajudar a população efetivamente”, afirma.

‘Confesso que esperava um aumento’, diz Bruno Reis, prefeito de Salvador

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) foi questionado sobre a redução populacional registrada pelo IBGE em Salvador e comentou, durante o lançamento de um programa municipal para pessoas em situação de rua, que ainda precisa avaliar os números com calma, e afirmou que o resultado foi uma surpresa.

“Confesso que imaginava que tivesse um crescimento da população de Salvador. É comum termos uma migração das cidades do interior para a capital por conta da crise

social e das consequências da pandemia. Preciso avaliar esses números, mas confesso que minha expectativa era que tivesse algum aumento”, afirmou.

Bruno Reis disse que as equipes da prefeitura vão se debruçar sobre os dados, fazer comparativos e análises, mas frisou que confia no levantamento do IBGE.

SEI vai atualizar estudos econômicos

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-BA), órgão responsável pela elaboração de estudos e pesquisas para subsidiar o planejamento do Governo do Estado, deve atualizar em breve os estudos sobre o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que vai definir se os municípios que tiveram mudança no quantitativo populacional vão receber mais verbas após os resultados divulgados pelo Censo 2022.

“O Fundo de Participação dos Municípios, hoje, é a principal fonte de renda da maioria dos municípios, principalmente dos menores. O Fundo depende de um rateio com todos os municípios do Brasil, então vamos entender melhor essa dinâmica ao longo dos próximos dias, semanas e meses para saber os impactos mais imediatos”, afirma Rodrigo Cerqueira, economista e técnico da SEI.

Antes mesmo da atualização do estudo ser feito, Cerqueira adianta que já são esperadas mudanças no planejamento de políticas públicas, passando decisões sobre creches, escolas e hospitais públicos. Para ele, há muito trabalho a ser feito porque houve, ao longo dos últimos 12 anos, uma discrepância entre as projeções realizadas anualmente pelo IBGE e os resultados preliminares do Censo 2022.

“Comparando esses resultados que saíram do Censo 2022 com os resultados das

estimativas e projeções, nós vemos uma discrepância muito grande, porque, entre 2010 e 2020, não teve o Censo. Tínhamos que ter em 2020 e também não teve, não havendo a contagem populacional no meio da década. Essa contagem é extremamente importante para fazer a calibração das estimativas e projeções”, ressalta Rodrigo.

Ainda segundo o técnico, haverá um estudo da SEI sobre os números populacionais de Salvador, única surpresa para o órgão entre os dados divulgados pelo IBGE. A pasta se surpreendeu porque esperava uma população parecida com a de 2010 na capital baiana. Por outro lado, alegou já esperar o baixo crescimento populacional da Bahia e preferiu, ao ser questionado, não associar o fato à pandemia de covid-19 por enquanto. “Precisamos nos debruçar ainda sobre esses dados para fazer uma leitura assertiva”, finalizou.

LARISSA ALMEIDA